

ARTIGO

JORNALISMO E ESTUDOS DA TRADUÇÃO: desenhando mapas conceituais para entender o entrelaçamento entre as duas áreas

JOURNALISM AND TRANSLATION STUDIES: drawing concept maps to understand the interlacing between these two areas

PERIODISMO Y ESTUDIOS DE TRADUCCIÓN: elaboración de mapas conceptuales para comprender el entrelazamiento entre las dos áreas

Lucas Vinicio Stank da Silva¹, Maria José Baldessar²

RESUMO:

Esse artigo busca fazer um levantamento da discussão da interface tradução-jornalismo no Brasil e no Mundo, demonstrando através de mapas conceituais quais são as principais linhas teóricas, os principais autores e os pólos de pesquisas mais relevantes. Com esta demonstração também são feitas conexões entre cada trabalho. O ponto de vista principal no Brasil é a teoria funcionalista e de representação cultural, e nas teorias internacionais também se vê pontos parecidos com o que é apresentado por Zipser e Nord.

Palavras-chave: estudos de tradução; jornalismo; funcionalismo; representação cultural; mapas conceituais

¹ Estudante de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com experiência na iniciação científica. E-mail: lucastankjor@gmail.com

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2006), Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). É professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e docente permanente nos programas de Pós-Graduação de Engenharia e Gestão do Conhecimento e no de Estudos da Tradução. E-mail: mbaldessar@gmail.com

ABSTRACT:

This article looks to survey the discussion about the journalism-translation interface in Brazil and worldwide demonstrating through concept maps which are the main theoretical lines, the main authors and the most relevant research poles. With this demonstration connection are also made between each research. The main point of view in Brazil is the functionalist and cultural representation theory, and in the international theories there is also some points that are close to this theory.

Keywords: translation studies; journalism; functionalism; cultural representation; concept maps

RESUMEN:

Este artículo busca sondear la discusión de la interfaz traducción-periodismo en Brasil y en el mundo, demostrando a través de mapas conceptuales cuáles son las principales líneas teóricas, los principales autores y los polos de investigación más relevantes. Con esta demostración, también se establecen conexiones entre cada trabajo. El principal punto de vista en Brasil es la teoría funcionalista y de la representación cultural, y en las teorías internacionales también hay puntos similares a lo presentado por Zipser y Nord.

Palabras clave: estudios de traducción; periodismo; funcionalismo; representación cultural; mapas conceptuales

1 – INTRODUÇÃO

A interface tradução-jornalismo vem ganhando espaço no campo teórico brasileiro e mundial. Com os avanços das tecnologias que vem acontecendo nos últimos anos, se tornou mais comum o acesso a informações do planeta inteiro. Na segunda década do Século XXI, os *smartphones* fazem com que notícias de países e culturas distantes cheguem quase que instantaneamente às mãos de quase todos os indivíduos. É nesse contexto que a tradução de notícias se torna algo de extrema necessidade. Para a professora Meta Zipser, o trabalho jornalístico já é uma tradução por si só, pois assim como a tradução textual faz seu trabalho visando o entendimento do leitor.

Assim como para a tradução já não se pode mais pensar numa acepção de transcodificação desvinculada da questão cultural, também para o

jornalismo não se pode pensar na "tradução" de fatos sem a devida referência à cultura local. (ZIPSER, 2002, p.19)

Outro fenômeno que vem galgando espaço atualmente é a presença cada vez mais frequente de matérias pagas de agências de notícias como *Associated Press* e *Reuters*. Fazendo necessária não só a pura tradução, mas também a reescrita da notícia para o entendimento do público alvo. O teórico belga Luc Van Doorslaer, em seu artigo publicado em 2013 por uma revista canadense de Estudos da Tradução criou até um neologismo para designar o profissional que faz esse trabalho, chamando-o de *Journalator*.³ Esse trabalho de reescrita é o que defende a teoria funcionalista e de representação cultural da tradução, que tem como principal autora a alemã Christiane Nord, não só para a tradução de notícias, mas para todo tipo de tradução. A pura transcodificação de palavras de uma língua para outra não é suficiente para o entendimento do receptor. Segundo o funcionalismo, é necessária a adaptação do texto para a cultura alvo, não apenas a tradução pura e simples. E são nessas premissas que o trabalho de Zipser (2002) se baseia. A autora traz o funcionalismo para analisar esta interface em sua Tese de Doutorado, e consegue fazer com êxito esta observação.

Como essa interface ainda é recente também no mundo, mas principalmente no Brasil, é necessária uma sistematização e uma análise buscando os entrelaçamentos entre as duas áreas, é isso que o presente artigo se dedica a fazer, utilizando mapas conceituais para demonstrar as conexões entre teorias, teses e artigos nacional e internacionalmente. Para tal, organização utilizam-se mapas conceituais que conectam os conceitos, as linhas teóricas e os pólos de pesquisa. Para desenhar esses mapas foi utilizado o Software *CMAP Tools*⁴, o mesmo utilizado por Girondi (2012) para desenhar os mapas para sua dissertação de mestrado.

³ Essa palavra vem da união de outras duas palavras da língua inglesa. *Journalist*, que significa jornalista, e *Translator*, que significa tradutor.

⁴ Este software pode ser baixado gratuitamente através do site <<https://cmaptools.br.uptodown.com/windows>>

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 – Materiais e métodos

Esta pesquisa utilizou como método principal as buscas de trabalhos prévios sobre a interface Tradução-Jornalismo. Foram utilizadas algumas bases de dados para encontrar esses trabalhos, dentre elas estavam *Scientific Electronic Library Online* (SciELO)⁵; portal de periódicos da CAPES⁶; Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁷, além do Google Acadêmico⁸. Após encontrar algumas pesquisas, foi utilizado o Software Mendeley⁹ para arquivamento e leitura e fichamento de artigos, teses e dissertações.

Seguindo essas leituras, foi feita uma planilha onde se encontravam os nomes de cada pesquisa, os autores citados nessa pesquisa e os principais conceitos que ela apresenta. Com as informações desta planilha e dos fichamentos das teses, dissertações, artigos e livros lidos, foi iniciada a elaboração de Mapas Conceituais com o software *CMap Tools*, essa ferramenta foi escolhida por permitir que o usuário desenvolva, edite e compartilhe Mapas de forma simples, intuitiva e gratuita. O objetivo desses mapas é demonstrar as conexões entre polos de pesquisa, locais de pesquisa, linhas teóricas, autores e conceitos em trabalhos nacionais e internacionais.

⁵ SciELO (*Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Eletrônica Científica Online) é uma [biblioteca digital](https://scielo.org/pt) de [periódicos científicos](https://scielo.org/pt) brasileiros, criada em conjunto pela Fapesp e a Bireme, com apoio do CNPq. Atualmente a rede SciELO é integrada por 15 países: Brasil, Argentina, África do Sul, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela. Seu acesso é livre. Disponível em: <https://scielo.org/pt>.

⁶ O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br>.

⁷ A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) é uma plataforma mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Seu acesso é livre. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>

⁸ O Google Scholar — Google Acadêmico em português — é uma ferramenta de pesquisa de trabalhos acadêmicos e outras informações científicas, desenvolvida pelo Google. Disponível em: <http://scholar.google.com.br>.

⁹ O Mendeley é uma plataforma online para gerenciar referências bibliográficas e uma rede social acadêmica que ajuda a organizar pesquisas. A plataforma é mantida pelo grupo editorial holandês Elsevier, especializado em publicações acadêmicas e científicas. Disponível em: <http://www.elsevier.com/solutions/mendeley>.

Foram desenhados dois mapas, um para a discussão no Brasil e outro para a discussão no resto do mundo. Mapa conceitual é um tipo de mapa do conhecimento. Para Girondi “mapas do conhecimento são ferramentas que se utilizam na organização do conhecimento (GIRONDI, 2012, p.83). Na maneira proposta por Novak e Gowin, esta é considerada uma construção hierárquica dos conceitos apresentado, tanto de forma que os integre, quanto de forma que os reconcilie. Além disso, esta ideia de apresentação se baseia na Teoria de Aprendizagem significativa de David Ausubel, contribuindo para uma aprendizagem melhor de quem observa. (TAVARES, 2007).

A escolha pelos mapas conceituais para a exposição das conexões foi feita, pois de acordo com Girondi (2012), eles melhoram a aprendizagem significativa, construindo-se para refletir a organização da memória declarativa. Nesta dissertação, a autora busca demonstrar como o mapa conceitual pode ser utilizado em roteiro de filmes interativos e de televisão digital. A utilização desse tipo de método em roteiros facilitaria a demonstração das consequências de cada decisão do espectador de uma produção interativa (GIRONDI,2012).

Sendo assim, almeja-se neste artigo adaptar os conceitos utilizados por Girondi (2012) para tentar demonstrar através desse os entrelaçamentos entre os Estudos da Tradução e o Jornalismo.

2.2 – Resultados

2.2.1. - Cenário da discussão da interface tradução-jornalismo

Brasil

No Brasil, o principal centro deste debate é a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois é lá que leciona a autora do trabalho que é um dos marcos iniciais da discussão no país, que é Zipser (2002), nesta tese defendida no Departamento de Letras Modernas da Universidade de São Paulo (USP), Meta faz um estudo da interface tradução-jornalismo utilizando o fato da queda do muro de Berlim como corpus. A linha teórica é o Funcionalismo de Nord (2016), com essa linha, ela busca analisar as diferenças na cobertura do mesmo fato entre a revista alemã *Der Spiegel* e a revista brasileira *Veja*. A Teoria Funcionalista da tradução defende que o texto traduzido deve se preocupar em cumprir sua função, ou seja,

tornar o texto-alvo compreensível na cultura que se busca atingir, desse modo, é permitido e até recomendável uma adaptação da mensagem. (NORD, 2016). Este conceito se aproxima do Funcionalismo linguístico da Escola de Praga que “praticou uma variante que ela chama de função/redação na medida em que focalizou a relação do elemento com o sistema linguístico como um todo.” (NICHOLS apud. KENEDY; MARTELOTTA, 2003, p.18) Assim a autora buscou demonstrar como o que é chamado de Transcodificação Isenta não é o suficiente para informar o leitor em um texto jornalístico. Isto, pois a transcodificação isenta “desconsidera os dinamismos da linguagem; desconsidera os fatores a que estão subordinados os processos de formação de sentido nas diferentes culturas.” (ZIPSER, 2002, p.37). Também para a autora existem duas formas de tradução predominante no ambiente da redação.

O que tudo indica, então, prevalecem no ambiente do jornalismo duas concepções de tradução: uma mais voltada à letra e, portanto, assinada, e outra mais ampla, que concebe o texto traduzido primeiramente como insumo para ser retrabalhado por outros profissionais, até se transformar em notícia. (ZIPSER, 2002, p.24)

Utilizando essa discussão como base, vieram alguns outros trabalhos. Polchlopek (2005) fez uma pesquisa parecida, analisando as revistas *Veja* e *Times* sobre os atentados de 11 de setembro e seus desdobramentos para obtenção do mestrado através do curso de Pós Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Sachet (2005) também faz um estudo com a mesma base teórica, para o mesmo grau e no mesmo curso que Polchlopek. Além disso, ambas foram orientadas pela Dra. Meta Zipser. O objeto de estudo de Sachet é a revista americana *National Geographic*. Buscando analisar as diferenças nas marcas culturais da versão americana e brasileira. Em termos de artigo científico temos algumas análises, como Silva e Soares (2013) que utiliza a tese de Zipser para discutir como devemos superar os conceitos de isenção na tradução, algo que a teoria funcionalista prega contra, e superar a objetividade no jornalismo. Segundo as autoras “Superar com mais vigor a tradição da objetividade jornalística e da fidelidade ao texto por meio da assunção do caráter narrativo desses discursos e das marcas culturais neles presentes” (SILVA; SOARES, 2013, p.10).

Na Universidade de Brasília (UNB) é publicada a revista acadêmica “Belas Infieis” e é lá que o artigo de Santos (2012) foi submetido. Este busca analisar as

diferenças nas reportagens traduzidas de revistas com reconhecimento internacional. No caso ela utiliza como Corpus uma reportagem da National Geographic sobre o desmatamento na Amazônia. É perceptível analisando a metodologia que ela se inspira na teoria funcionalista para fazer tal artigo. Assim como todos os outros trabalhos brasileiros analisados nesta pesquisa. Tanto que o trabalho de Zipser está nas referências deste. (LOURENÇO; MARTINS, 2012) também é publicado na mesma revista. Entretanto, as autoras não são pós graduandas da UNB, como a citada anteriormente, e sim dos programas da UFSC e da PUC-RS. Utilizando da linha funcionalista e cultural, é analisada a cobertura da morte do ditador líbio Muammar Khaddafi em 2011. Os meios utilizados para se fazer a comparação foram os portais online da BBC Brasil e da BBC internacional. O mapa conceitual 1, nos anexos (Figura 1), dá uma noção da conexão entre todos esses estudos citados.

Mundo

Na discussão internacional, por outro lado, o cenário é bem diferente, a discussão lá já está duas décadas mais avançada que no Brasil. Se nota uma grande presença de universidades canadenses no cenário internacional. Algo que pode explicar a grande presença de pólos situados nesse país é o fato de que talvez a precursora nesta discussão internacionalmente seja canadense. Karen Stetting apresentou em 1989 em um congresso de língua inglesa¹⁰ um dos primeiros estudos mundiais sobre o tema. Neste artigo ela apresenta o conceito de *Transediting*¹¹, que seria de traduzir fazendo algumas edições no texto. Para a autora “uma certa quantia de edição sempre esteve presente na tarefa de traduzir” (STETTING apud. SCHAFFNER, 2013, p.3, tradução dos autores). Em seguida Schaffner complementa afirmando que “Tal adaptação cultural e situacional é necessária tendo em vista as expectativas dos receptores do texto alvo.” (SCHAFFNER, 2013, p.3, tradução dos autores).

É possível encontrar vários tradutores em uma revista chamada Meta, que é um periódico dos tradutores esta revista é publicada pela Universidade de Montreal. Lá é onde encontramos os principais artigos dos principais teóricos do

¹⁰ Esta foi a quarta Conferência Nórdica de Estudos da Língua Inglesa, que aconteceu em Elsinor na Dinamarca (SCHAFFNER, 2013 ,p.3)

¹¹ Palavra criada dá união das expressões *translation* e *editing* do inglês, respectivamente tradução e edição

tema no mundo, como Van Doorslaer (2012), que analisa a tradução de notícias na televisão belga. Neste artigo ele apresenta alguns conceitos como o de *Journalator* que é “um integrante da redação que faz uso abundante da tradução (em suas definições mais amplas) quando está transferindo e reformulando ou recriando textos de informação jornalística” (VAN DOORSLAER, 2012, p.5, tradução dos autores). Além disso, o teórico apresenta conceitos que podem ser comparados com a teoria funcionalista e a da tradução como representação cultural. Para Van Doorslaer “O *journalator* inevitavelmente leva em consideração as novas circunstâncias da situação e do público alvo” (VAN DOORSLAER, 2012, p.6, tradução dos autores).

Schaffner (2013), por outro lado, busca repensar com um olhar mais contemporâneo o conceito de Stetting de *transediting*, conceito este que se encontra em um dos primeiros trabalhos de destaque sobre a questão em língua inglesa. Para a autora uma certa quantia de edição sempre foi empregada na tradução para facilitar o entendimento (SCHAFFNER, 2013, p.3). Além disso ela defende o papel de reinterpretação que o foco do tradutor precisa ser no público-alvo (SCHAFFNER, 2013, p.5). A teórica utiliza de uma citação de Bielsa e Basnett para demonstrar seu ponto de vista sob textos traduzidos em agências de notícias “Informação que passa entre culturas através de agências de notícias não são apenas traduzidas no sentido interlinguístico, é reformulado, editado, e transformado para a leitura de uma nova gama de leitores” (BIELSA; BASNETT apud SCHAFFNER, 2013, p.10, tradução dos autores) Apesar de também não citar diretamente, pode se perceber uma proximidade com o Funcionalismo abordado por Zipser, pois alguns dos conceitos explicitados se assemelham com a teoria de Nord (2016), que é a base para a teórica brasileira.

Também no Canadá, mas na Universidade de Ontário, tem a pesquisa de Kyle Conway (2015), que busca trazer uma abordagem sob a perspectiva materialista para a discussão, citando que para ele três abordagens. A abordagem da Economia Política aborda como a notícia viaja; a abordagem linguística que demonstra como a jornalista lida com questões léxicas e estilísticas e estratégias para produzir novos textos, com adições e deleções, algo que lembra o Funcionalismo de Nord (2016), que no contexto da tradução jornalística é muito bem tratada por Zipser (2002). E para fechar expõe a abordagem Cultural e Sociológica,

que busca explorar como os jornalistas enxergam seu papel na sociedade. Após citar estas abordagens, o autor propõe uma nova, que ele chama de abordagem Materialista, essa abordagem seria onde as outras acontecem e trabalha com o conceito de cultura nesse estudo.

Várias passagens de vários artigos aqui citados e referenciados apontam a proximidade conceitual entre Zipser e os teóricos mundo afora, mesmo ela não sendo referenciada em nenhum desses trabalhos, que foram posteriores ao dela. Zipser também não cita Stetting e seu artigo apresentado nos anos 1980, mas é possível traçar muita proximidade entre o conceito de *Transediting* e a defesa do Funcionalismo e da Representação Cultura defendida pela brasileira. E, ao final, é por estar próximo da autora que é um marco inicial que as universidades do Canadá se tornam o polo central da discussão internacional. Assim como a Dra. Meta Zipser fez da UFSC um dos centros do debate no Brasil. Vide o mapa conceitual 2 (Figura 2), nos anexos

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tendência é que no futuro com a globalização cada vez maior da sociedade, o cenário da tradução jornalística ficará mais e mais forte e necessária. Este cenário deve tornar os trabalhos sobre o entrelaçamento entre esses dois campos de estudo se tornem recorrentes. E para trabalhos futuros alguns pontos podem ser considerados.

É notável que nos últimos anos o debate sobre essa interface tradução-jornalismo já está de certa maneira consolidado. As conexões entre teorias e polos de pesquisa estão cada vez maiores. Porém se vê ainda uma distância muito grande entre a teoria feita no Brasil e no mundo. Apesar dos conceitos serem semelhantes, não houve nenhum intercâmbio de informações nos trabalhos encontrados. Em nenhum trabalho brasileiro foram encontradas referências aos textos de autores de fora do país encontrados nessa busca. Mesmo com vários dos conceitos serem semelhantes, pois nos dois cenários os teóricos admitem que tradução jornalística não seja apenas traduzir e sim adaptar ao ambiente cultural no qual o receptor está. Para pesquisas futuras talvez possa seguir-se um caminho em que autores

nacionais e internacionais dialoguem mais, buscando um maior entendimento do cenário global da questão.

Outro ponto que se nota ao buscar os trabalhos que serviram de bibliografia para este foi que a discussão ainda é centralizada demais na UFSC em âmbito nacional. Poucos centros além desse trabalham com tal temática. Seria interessante que outros lugares do Brasil trabalhassem com essa interface dando sua contribuição. Ademais, seria de muita valia um estudo mais aprofundado desta interface utilizando como *corpus* os materiais jornalísticos oriundos da América Latina. Este parece ser um terreno pouco explorado, pois nenhum dos estudos prévios encontrados para a elaboração deste artigo se dispunham a observar o ponto de vista de outros países latino-americanos.

No contexto comunicacional que a sociedade vive neste início de Século XXI, este é um campo de estudo que tende a se tornar mais e mais impactante no futuro, pois a informação chegará cada vez mais rápido, vindo e indo para lugares cada vez mais longínquos.

REFERÊNCIAS

CONWAY, Kyle. What is the role of culture in news translation? A materialist approach. *Perspectives*, [s.l.], v. 23, n. 4, p.521-535, 6 jul. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/0907676x.2015.1026833>.

GIRONDI, Ariane. *A concepção de roteiros para artefatos audiovisuais digitais interativos na forma de mapa conceitual para aprimorar a disseminação de conhecimento*. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

LOURENÇO, Fernanda M. Alves; MARTINS, Tahne Bohrer. A tradução da morte de Khadafi. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 1, n. 1, p.129-141, set. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/11166>. Acesso em: 06 dez. 2019.

KENEDY, E; MARTELOTTA, M. E. T. . A visão funcionalista da linguagem no século XX. In: Maria Angélica Furtado da Cunha; Mariangela Rios de Oliveira; Mário Eduardo Toscano Martelotta. (Org.). *Linguística Funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A / Faperj, 2003, p. 17-28.

NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicações didáticas*. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016. (Coleção Transtextos). Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elisabeth Zipser.

POLCHLOPEK, Silvana Ayub. *A interface tradução-jornalismo: Um estudo de condicionantes culturais e verbos auxiliares modais em textos comparáveis da Revista Veja e Times*. 2005. 227 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SACHET, Sabrina. *A Interface Tradução e Jornalismo: marcas culturais no texto de revista*. 2005. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SANTOS, Maria Teresa Marques. A tradução jornalística sob uma abordagem crítica: Análise da tradução de uma reportagem da National Geographic para o contexto brasileiro. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 113-127, 2012.

SCHÄFFNER, Christina. Rethinking Transediting. *Meta*, [s.l.], v. 57, n. 4, p.866-883, 17 dez. 2013. Consortium Erudit. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7202/1021222ar> Acesso em: 24 jul. 2021.

SILVA, Gislene da; SOARES, Rosana de Lima. O jornalismo como tradução: fabulação narrativa e imaginário social. *Galáxia*, São Paulo, n. 26, p.110-121, dez. 2013.

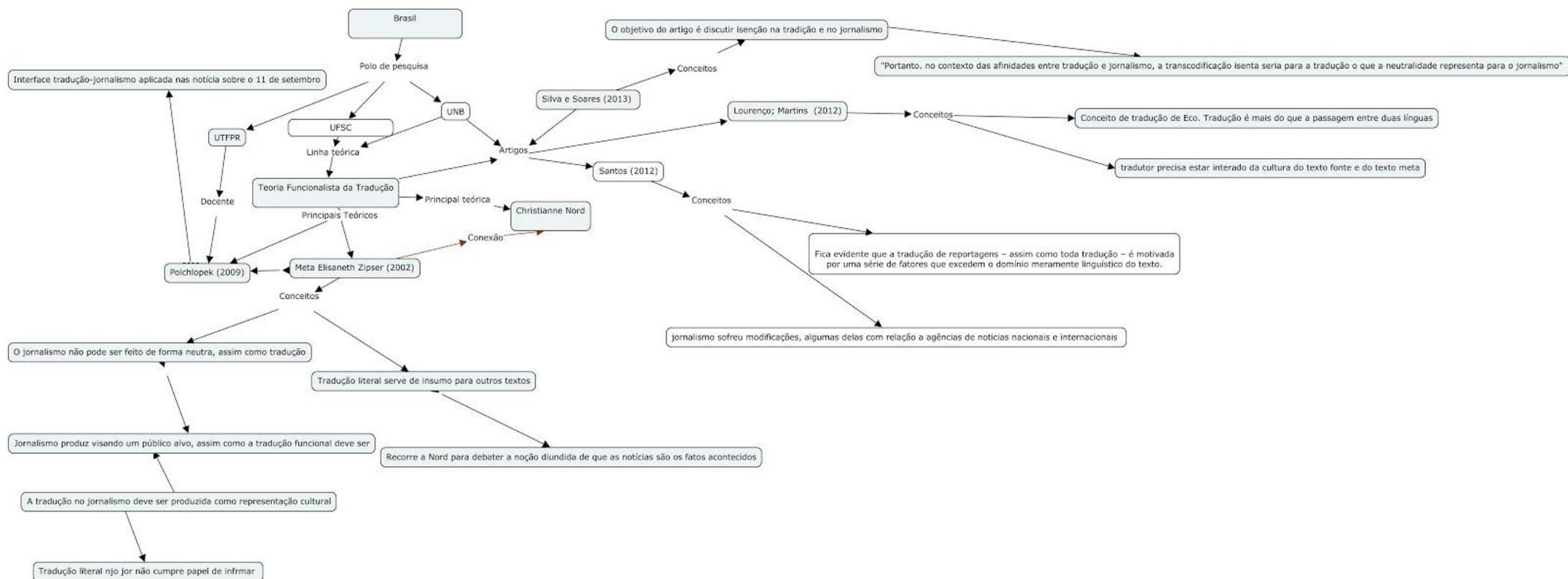
TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. *Ciências & Cognição*, [s. l], v. 12, p. 72-85, 03 dez. 2007. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/641/423> . Acesso em: 24 jul. 2021.

VAN DOORSLAER, Luc. Translating, Narrating and Constructing Images in Journalism with a Test Case on Representation in F. *Meta: Journal des traducteurs*, [s.l.], v. 57, n. 4, p. 1046-1057, 2012. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2012-v57-n4-meta01064/1021232ar.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

ZIPSER, Meta Elisabeth. *Do fato à reportagem: as diferenças de enfoque e a tradução como representação cultural*. 2002. 274 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

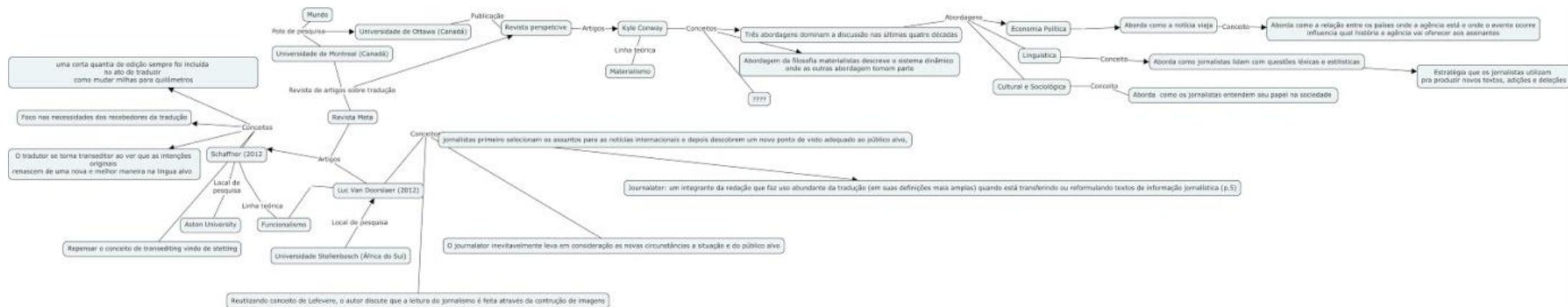
ANEXOS

Figura 1 – Mapa conceitual 1



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 2 – Mapa conceitual 2



Fonte: Elaborado pelos autores.